

A avaliação na educação infantil: em discussão o uso do portfólio**Evaluation in early childhood education: discussing use of the portfolio**

Recebimento dos originais: 30/08/2017

Aceitação para publicação: 31/10/2017

Jaqueline da Silva Fernandes

Acadêmica do Curso de Pedagogia da UEM

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Endereço: Av. Colombo, 5790 - Zona 7, Maringá – PR, Brasil

E-mail: jaquelinefernandes2890@hotmail.com

Bruna Thawani da Silva Vieira

Graduada em Pedagogia pela UEM

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Endereço: Av. Colombo, 5790 - Zona 7, Maringá – PR, Brasil

E-mail: brunathawani@hotmail.com

Heloisa Toshie Irie Saito

Doutora em Educação pela USP. Professora adjunta do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP) e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPE) da Universidade Estadual de Maringá

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Endereço: Av. Colombo, 5790 - Zona 7, Maringá – PR, Brasil

E-mail: htisaito@uem.br

RESUMO

No contexto da educação básica a avaliação da aprendizagem é constante, a criança é avaliada em diversas situações e por diferentes mecanismos avaliativos. A educação infantil objetivando contemplar o desenvolvimento da criança como um todo pode recorrer ao uso do portfólio como ferramenta avaliativa por se distanciar dos meios tradicionais de avaliação, já que possui características claras e objetivas tanto para o professor quanto para a criança e sua família. O portfólio possui potencial de representar o desenvolvimento infantil nos domínios físico e sócio emocional considerando que pode ser acompanhado tanto pela criança, pela família como pelo professor, pois todos possuem acesso a ele, o que possibilita maior interação entre essas pessoas. Possuindo tal entendimento, discutiremos acerca do uso desse instrumento de avaliação no espaço da educação infantil, conceituando, caracterizando e refletindo sobre a sua utilização e contribuições, analisando sua importância e relevância para o desenvolvimento da criança e do professor. Justifica-se por contemplar algo revelador no âmbito pedagógico e possibilitar um meio avaliativo que orienta o encaminhamento do trabalho do professor e ao mesmo tempo o auxilia para alcançar seus objetivos, permitindo a avaliação do processo de ensino e aprendizagem da criança como um todo. Nesse sentido, serão apresentados materiais selecionados que tratam sobre esse assunto para num primeiro momento caracterizarmos e conceituarmos o portfólio, e em seguida, tratarmos da importância e relevância do mesmo para o desenvolvimento da criança e da prática pedagógica do professor.

Palavras-chave: Avaliação; Educação infantil; Portfólio.

ABSTRACT

In the context of basic education the assessment of learning is constant, the child is evaluated in different situations and by different evaluation mechanisms. Child education aimed at contemplating the development of the child as a whole can use the portfolio as an evaluation tool because it distances itself from the traditional means of evaluation, since it has clear and objective characteristics both for the teacher and for the child and his family. The portfolio has the potential to represent child development in the physical and social emotional domains considering that it can be accompanied by both the child, the family and the teacher, since everyone has access to it, which allows for greater interaction among these people. With such an understanding, we will discuss the use of this evaluation tool in the area of early childhood education, conceptualizing, characterizing and reflecting on its use and contributions, analyzing its importance and relevance for the development of the child and the teacher. It is justified to contemplate something revealing in the pedagogical scope and to enable an evaluative means that guides the referral of the work of the teacher and at the same time helps it to reach its objectives, allowing the evaluation of the teaching and learning process of the child as a whole. In this sense, we will present selected materials that deal with this subject in a first moment to characterize and conceptualize the portfolio, and then to discuss the importance and relevance of the same to the development of the child and the pedagogical practice of the teacher.

Keywords: Evaluation; Child education; Portfolio.

INTRODUÇÃO

O estudo acerca do portfólio teve início ao refletirmos sobre a importância de uma prática pedagógica possível de repensar o próprio planejamento elaborado pelo professor, e a partir disso, reelaborá-lo de modo que atinja os objetivos propostos, pois, além de praticar o que planejou é preciso pensar sobre o que foi feito, o que deu certo, o que pode ser melhorado, ou seja, avaliar. Como essa avaliação é destinada às crianças de 0 a 5 anos, e considerando que na educação infantil não existe reprova, é necessário um meio avaliativo capaz do professor reconhecer o desenvolvimento de cada criança e, ao mesmo tempo, permitir que ela e sua família tenham a possibilidade de se envolver nesse processo.

Este trabalho se justifica pelo fato do portfólio ser uma proposta avaliativa diferente dos instrumentos tradicionais por conter todas as atividades e encaminhamentos pedagógicos que orientam o trabalho educativo, auxiliando nos objetivos a serem alcançados pelo professor em suas ações pedagógicas e com isso, proporcionar melhor desenvolvimento das crianças, permitindo a avaliação do processo de aprendizagem como um todo.

Esse tema nos chamou a atenção porque apesar de alguns pesquisadores se debruçarem no mesmo, muitas vezes a maioria dos profissionais que atuam com as crianças pequenas não possuem o entendimento do significado real do portfólio e realizam práticas distantes daquelas que deveriam se efetivar. Além disso, entendemos que o portfólio é um modo de avaliar de maneira processual a

aprendizagem e o desenvolvimento da criança como também as práticas pedagógicas efetivadas, permitindo assim uma avaliação mais completa e fiel.

Assim, entendemos que tal estudo possibilita uma maior reflexão tanto da nossa parte quanto dos diferentes profissionais que atuam na educação infantil, colaborando assim para um melhor processo formativo de quem tiver acesso a esse trabalho.

Nesse sentido, apesar de termos um modelo educacional brasileiro para a educação básica baseado em números e metas, faz-se necessário pensar num meio de avaliar que não somente se preocupe em quantificar e sim em qualificar, garantindo a aprendizagem das crianças, sendo que, a educação infantil, como primeiro nível da educação básica, também precisa ter este objetivo. Desse modo, acreditamos que a proposta do uso do portfólio como instrumento de avaliação na educação infantil possibilita uma visão ampla e total do aprendizado, fornecendo a compreensão do processo educativo como um todo.

A avaliação baseada em portfólio segundo Shores e Grace (2001, p.15) concentra a atenção de todos (criança, professores e familiares) e encoraja um trabalho centrado na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. Desta forma, o portfólio trata-se de um instrumento que auxilia o trabalho do professor e prevê o desenvolvimento da criança como um todo, proporcionando uma melhor relação com a família acerca do processo efetivado.

Tomando como base a discussão acima, o portfólio trata-se de um recurso de avaliação que permite compreender o desenvolvimento integral da criança porque é um instrumento de avaliação gradativo que possibilita a compreensão do desenvolvimento da mesma.

Essa avaliação tem um sentido de regulamentação do processo de ensino e aprendizagem. Orienta o professor que, refletindo sobre sua ação, reorganiza o seu trabalho em sala de aula: repensa metas, reordena conteúdos, propõe novas e diferentes estratégias de ensino [...] A criança, também, tem possibilidade de direcionar seus esforços no sentido de aprender o que ainda não sabe, de adquirir aquilo que ainda não tem [...], ele poderá, portanto, investir esforços para a superação de suas dificuldades, reorganizando suas ações (RAIZER, 2007, p. 57).

Desse modo, o portfólio se difere de outros recursos justamente por essas características claras e objetivas, as quais beneficiam ambos os lados (professor-criança), pois os dois podem refletir sobre o processo de aprendizado, podendo e devendo incluir os pais nessa reflexão.

Tomando como base as definições apresentadas, o portfólio é um recurso de avaliação que verifica o desenvolvimento integral da criança por se tratar de um método gradativo que possibilita a compreensão desse desenvolvimento. É um instrumento que orienta o professor a refletir sobre sua ação, para reorganizar o seu trabalho em sala de aula. Assim, nesse recurso avaliativo, o processo de documentação, longe de se configurar como simples recolha ou arquivamento dos

materiais, das observações, configura-se como um processo ativo, intencional, compartilhado e produtor de conhecimento (MORO, 2011, p. 39).

Dessa forma, este trabalho é resultado de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida no decorrer do curso de graduação em Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá que teve como objetivo geral discutir acerca do portfólio como instrumento de avaliação no espaço da educação infantil e, ainda, como objetivos específicos conceituar e caracterizar o portfólio na educação infantil, refletir sobre a utilização do portfólio como mecanismo de avaliação para as crianças de 0 a 5 anos, discutir a abrangência do portfólio no processo de formação das crianças da educação infantil e, por fim, analisar as contribuições do uso do portfólio no processo de ensino e aprendizagem, destacando a relevância para o desenvolvimento da criança e do professor.

Para tanto, a pesquisa se subsidiou na teoria Histórico-cultural por meio de pesquisa de cunho bibliográfico porque “[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2010, p.30). E assim, utilizamos tais procedimentos para alcançarmos nossos objetivos:

a) Elaboração do projeto de pesquisa – aborda a temática, o problema de pesquisa e os meios que percorrerão para responder o que foi proposto.

b) Investigação das soluções – consiste na coleta de documentos bibliográficos e a na retirada de informação deles, juntamente com o estudo do que foi selecionado.

c) Análise explicativa das soluções – é a análise crítica do material selecionado e já estudado na fase anterior, na qual o pesquisador explicará as informações coletadas.

d) Síntese integradora – é o resultado das análises dos materiais escolhidos, focando na contemplação e na proposição de soluções.

Por meio desses eixos escritos por Lima e Mioto (2007, p. 37) selecionamos os documentos que tratassem sobre o desenvolvimento e/ou aprendizagem infantil e aqueles que tratassem sobre avaliação e/ou portfólio. Essa seleção aconteceu de acordo com o título de cada artigo ou capítulo que encontramos.

A partir desse momento, ao selecionar os materiais que se referiam ao nosso tema, fizemos a leitura e na sequência, o fichamento de cada um a fim de encontrar informações necessárias para responder os nossos objetivos. Então, fizemos uma análise crítica e juntamos os materiais coletados para a elaboração de nossa pesquisa que foi descrita a partir de nossos objetivos específicos e concluída de acordo com o conhecimento adquirido ao logo desse estudo.

A presente pesquisa se realizou em sua totalidade por meio de pesquisa bibliográfica, leitura e análise de artigos, livros e documentos que abordem a temática referente ao uso do

portfólio como método avaliativo na educação infantil, enfatizando a importância do uso desse instrumento como meio de avaliação.

A fim de alcançar os objetivos propostos, utilizamos os escritos de autores que dialogam sobre a educação infantil e a teoria Histórico-Cultural de Lev Semenovitch Vigotsky¹ (2006), Martins e Arce (2007) e autores que tratam sobre a avaliação como, por exemplo, Raizer (2007) e Moro (2011). Estrutturamos o texto de acordo com os objetivos específicos citados, no intuito de respondê-los e encontrar uma resposta para nosso trabalho, colaborando para nosso conhecimento e dos demais profissionais.

Após a leitura e fichamento dos textos discutimos acerca do portfólio como instrumento de avaliação no espaço da educação infantil e ainda, conceituamos e caracterizamos o portfólio na educação infantil, refletindo sobre a utilização dele como mecanismo de avaliação para as crianças de 0 a 5 anos, discutindo sua abrangência no processo de formação das crianças da educação infantil e, por fim, analisamos as contribuições de seu uso no processo de ensino e aprendizagem, destacando a relevância para o desenvolvimento da criança e do professor.

Conceito e caracterização do portfólio na educação infantil

De origem inglesa a palavra portfólio possui vários significados cada um referente às regionalidades. Gardner (1994) define que em cada lugar do mundo o portfólio encontra um significado diferente, do italiano *portafoglio* que significa recipiente onde se guardam folhas escritas soltas. *Porta-folio* como é conhecido no Canadá, quer dizer uma amostra do dossiê. O originado do francês *dossier* é considerado um recipiente ou pasta onde são guardados todos os materiais produzidos pelos estudantes. O termo portfólio se origina nas artes visuais e em domínio do investimento financeiro, no entanto, é encontrado e utilizado também na área da educação e se caracteriza pela composição de construção pessoal que pode ser auto avaliado.

Crockett (1998, apud ALVARENGA e ARAUJO, 2006) grande defensor da ferramenta, ressalta que o portfólio pode ser usado como alternativa para o professor avaliar os seus estudantes, bem como para conduzi-los a uma autorreflexão e posterior auto avaliação. O autor conceitua portfólio como uma amostra de exemplos, documentos, gravações, ou produções que evidenciam habilidades, atitudes e/ou conhecimentos e aquisição obtidas pelo estudante durante um espaço de tempo.

No âmbito educacional os portfólios são instrumentos avaliativos do processo de ensino e aprendizagem. Na área da educação infantil, o portfólio é utilizado como instrumento de avaliação com o intuito de proporcionar maior participação da criança em seu processo avaliativo, tendo

¹ Há várias maneiras de escrever o nome Vigotsky, no entanto, em nosso trabalho optamos por essa forma de escrita.

clareza dos objetivos que se pretende alcançar, pois a criança pode refletir e acompanhar sua própria aprendizagem, assim como sua família também. Desse modo, permite uma rica maneira de documentar o processo de desenvolvimento da criança que na educação infantil, muitas vezes, ainda não verbalizam seus sentimentos e emoções, podendo assim ser explicitado por meios dos registros de imagem por exemplo.

O professor ao utilizar o portfólio como estratégia de avaliação precisa perceber seu caráter de individualidade e, portanto, respeito às diferenças que possam existir entre os seus alunos (VASCONCELOS E SOUZA, 2014, p.5). Para essas autoras existem três tipos de portfólios:

No primeiro deles, o particular, compreende todas as informações pessoais da criança e anotações relevantes. O 2º, o portfólio de aprendizagem é considerado por Shores e Grace (2001) aquele que as crianças mais utilizam e, também, o maior. Ele contém anotações, rascunhos, projetos em andamento e amostras de trabalho. Enfim esse portfólio vai armazenando todas as produções das crianças o que levará, posteriormente, à construção do portfólio demonstrativo. E por último o portfólio demonstrativo, que contempla as atividades mais importantes, a seleção de amostras dos trabalhos que evidenciam o desenvolvimento das crianças. Esse é o portfólio que contribui pra que os demais professores da equipe, pais e o próprio educando compreendam de forma longitudinal, os caminhos percorridos pelo educando ao longo do processo de ensino e aprendizagem (VASCONCELOS E SOUZA, 2014, p. 6).

Nesse sentido, é preciso que se tenham determinados objetivos a serem alcançados para trabalhar o portfólio apropriado para a turma, considerando a individualidade de cada um, pois cada registro evidencia o nível de desenvolvimento em que se encontra cada aluno e, por meio de uma análise, o professor pode perceber qual criança precisa de ajuda em um determinado aspecto.

Alvarenga e Araújo (2006) discutem o difícil processo de avaliar pelo portfólio, pois demanda tempo e dedicação tanto do aluno quanto do professor, uma ação dependente da coleta de dados e da organização que os diferentes envolvidos estabelecerão para que a avaliação seja eficaz e propicie o desenvolvimento da criança. Para tanto, o acompanhamento que se deve ter com o aluno, acontece quase que individualmente, obtendo bons resultados se realizado de forma correta.

É entendido que o portfólio assume diversificadas interpretações mediante os propósitos a que servem, mas, no entanto, a diversidade de significados e interpretações em torno dele, bem como a sua real complexidade requer uma abordagem cuidadosa, refletida e bem fundamentada (OLIVEIRA FORMOSINHO & PARENTE, 2009).

Atualmente, com a busca por práticas avaliativas diferenciadas e formativas, têm-se encontrado o portfólio como instrumento para melhor aproveitamento e desenvolvimento da criança e também como benefício para o professor, pois este não precisa se preocupar apenas em passar o

conteúdo e cobrar o mesmo, mas sim, pensar num processo formativo de si e da própria criança. Alvarenga (2001, p. 18) assim o caracteriza:

[...] o portfólio representa uma documentação importante para o aluno no qual registra todos os projetos, seus percalços, suas dificuldades, desde os planos iniciais e provisórios, pontos críticos e tentativas de superá-los, objetivos e competências que alcançou, o que gostou ou desgostou, intervenções dos professores, além de novas propostas após avaliações.

Assim, algumas formas de avaliar vão ficando de lado, como por exemplo a prova tradicional, sendo substituídas por instrumentos de avaliação que possibilitem maior relação entre professor-aluno, respaldadas por pesquisas e mudanças na área de educação. Assim, a formação e a construção do conhecimento no dia-a-dia tem sido mais estimuladas nas instituições escolares. De acordo com Villas Boas (2005, p.293), “a avaliação torna-se mais exigente porque passa a ser, também, transparente”. Dessa forma, o professor deixa de ser o “único responsável” por esta avaliação e passa a construí-la junto ao aluno, pois agora este também participa ativamente nessa formação. No entanto:

[...] o que se propõe com o portfólio é estabelecer um vínculo forte entre diagnóstico, processo e remediação, colocando a avaliação em todas as situações de interação professor aluno, o que também permite, que o aluno regule seus processos de pensamento e aprendizagem (ALVARENGA, 2001).

Sendo assim, há um estímulo maior nas ações do professor perante o ensino ao aluno, pois, os dois estão interligados nesse processo ativo em busca de um avanço tanto para um quanto para o outro. Dessa forma, uma aula planejada e fundamentada que permite o desenvolvimento do aluno, também amplia as condições do professor dentro da sala de aula, possibilitando o registro desse crescimento dia após dia e propiciando a avaliação formativa integral, ou seja, a avaliação tanto do professor, como do aluno.

Nessa lógica, a organização na elaboração do portfólio é um fator importante neste longo processo que interfere diretamente no resultado final do trabalho. Alvarenga e Araújo (2006) ressaltam:

[...] é preciso não só a coleta, que caracteriza a amostra de trabalhos, como a sua organização sejam reais indicadores das aprendizagens obtidas, para que a avaliação seja justa embora rigorosa. A tarefa de acompanhar e oferecer *feedback* é onerosa em termos de cuidado, especialmente no que diz respeito à definição dos critérios que permitirão um acompanhamento individualizado (ALVARENGA e ARAUJO, 2006, p.146).

Na perspectiva de uma avaliação formativa o portfólio não deve se caracterizar apenas como uma pasta na qual se arquivam os diversos materiais produzidos pelas crianças, mas como

uma maneira do professor fazer uma conclusão do processo avaliativo como um todo. Para isso deve escolher os materiais mais significativos e relevantes que demonstrem o quanto a criança se desenvolveu e aprendeu. Essa escolha permitirá ao professor uma auto avaliação e o orientará em seu planejamento visando à superação de eventuais dificuldades ocorridas no processo. Em um estudo de caso realizado, Souza e Raizer enfatizam:

O portfólio não é apenas um depósito de atividades produzidas pelas crianças. As professoras o têm como um elemento importante para o aperfeiçoamento de seu trabalho: olhando e refletindo sobre as produções infantis podem pensar alternativas outras, para melhor ensinar (SOUZA E RAIZER, 2007, p. 11).

Isso demonstra que essa ação avaliativa demanda tempo, paciência e persistência, pois, é preciso entender que é um processo sobre o desenvolvimento do aluno e não uma avaliação em cima de determinado conteúdo. Portanto, o professor ao acompanhar a aprendizagem da criança no dia a dia pode analisar também suas práticas pedagógicas, estabelecendo sentido aos dois lados. Raizer (2007) comenta:

O portfólio coaduna com a avaliação formativa, uma vez que favorece o acompanhamento longitudinal do aprendizado e do desenvolvimento das crianças, de forma progressiva e continuada, podendo auxiliar na identificação de problemas com as crianças e de indicativos que permitem retomar ou redirecionar a prática pedagógica (RAIZER, 2007, p. 6).

Esse processo avaliativo permite que as crianças tenham voz e vez e não apenas serem um somente um objeto de estudo que desenvolve determinada atividade visando uma nota exigida pelos sistemas educacionais. Em outras palavras, este meio de avaliação alternativa e formativa contribui diretamente para o desenvolvimento das crianças e o aperfeiçoamento dos conhecimentos emergentes.

Uso do portfólio como mecanismo de avaliação para as crianças de 0 a 5 anos

Conforme demonstrado anteriormente, o portfólio não se caracteriza por apenas um aglomerado de folhas com atividades realizadas pelas crianças no decorrer do ano letivo e sim feito por meio de uma seleção de documentos e atividades por parte do professor que permite uma análise ampla do desenvolvimento da criança como um todo. Para que se efetive de maneira satisfatória a elaboração do portfólio deve ser pautada num dado objetivo maior, ou seja, a principal função consiste na análise de imagens, vídeos e produções desenvolvidas no contexto da sala de aula. Assim o portfólio enquanto ferramenta de avaliação formativa tem como principal objetivo analisar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança que segundo Martins e Arce (2007)

depende de um conjunto de pessoas que influenciam nesse caminho e não apenas o professor e a criança, portanto, trata-se de uma ação social.

As autoras afirmam a necessidade da aprendizagem para que a criança possa se desenvolver, sendo que, a mesma não se desenvolve naturalmente. Isso, porque, de acordo com Vygotsky (2006, p. 115) “[...] a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente”.

Defendemos que o portfólio se caracteriza como um instrumento de avaliação que permite compreender o que a criança já aprendeu e o que está próximo de aprender. Segundo Vieira (2002, p.149):

Isso significa que a proposta atual de educação é a de tornar a evolução a peça chave do ensino e da aprendizagem, permitindo que os professores tenham clareza do que suas crianças aprenderam e que as crianças tenham uma referência do que necessitam aprender.

De acordo com a autora, o desenvolvimento é o principal objetivo da educação, condizendo com a opinião de Martins e Arce (2007) de que é uma ação social e afirmando a necessidade de compreender o que a criança já aprendeu e o que está próximo de ser aprendido para promover seu avanço.

No entanto, há de se considerar que a criança aprende muito antes de frequentar a educação infantil, e que essas noções prévias devem ser levadas em conta no momento da sistematização no âmbito educacional, pois, é a partir do que a criança sabe que poderá dar continuidade a outros saberes. Assim como afirma Vigotsky:

[...] A aprendizagem escolar nunca parte do zero. Toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história. Por exemplo, a criança começa a estudar aritmética, mas já muito antes de ir à escola adquiriu determinada experiência referente à quantidade, encontrou já várias operações de divisão e adição, complexas e simples; portanto, a criança teve uma pré-escola de aritmética, e o psicólogo que ignora este fato está cego (VIGOTSKY, 2006, p. 109).

Para isso, o autor ainda apresenta outro conceito, a zona de desenvolvimento potencial que é caracterizada pelo o que a criança já sabe fazer com o auxílio hoje, mas que poderá fazer sozinha amanhã. Em conformidade, o professor necessita conhecer esses conceitos para compreender o que ela já adquiriu e ofertar novos recursos que possa desenvolvê-la mais e mais. Até porque

[...] Todas as funções psicointelectuais superiores aparecem duas vezes no decurso do desenvolvimento da criança: a primeira vez, nas atividades coletivas, nas atividades sociais, ou seja, como funções intersíquicas: a segunda, nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas (VIGOTSKY, 2006, p. 114).

Isso quer dizer, segundo o autor, que a aprendizagem altera o desenvolvimento e que a relação construída pelas crianças com outros indivíduos promove sua aprendizagem e, em consequência, modifica seu desenvolvimento.

Nesse sentido o processo de ensino e aprendizagem consiste numa ação social na qual o indivíduo necessita da interação com o outro para que se efetive a aprendizagem a qual pode ser medida por meio da avaliação formativa.

Nesse sentido, compreende-se que o ato de avaliação agrega diferentes funções, que, além de verificar a aprendizagem construída por cada criança e pelo grupo, possibilita a reorientação da prática docente, apontando para a superação das dificuldades encontradas. (VASCONCELOS; SOUZA, 2014, p. 2).

A partir do que foi citado pelas autoras, é possível compreender que a avaliação realizada por meio do portfólio facilita o progresso das crianças por permitir entender o que as crianças já aprenderam e o que estão próximas de aprender. Em conformidade, para se utilizar o portfólio como instrumento avaliativo é preciso considerar que tanto a teoria como a prática devem ser reorganizadas para que haja a participação tanto do professor como da criança e da família.

Todavia para se utilizar o portfólio como estratégia de avaliação deve-se ter clareza dos objetivos de ensino e envolvimento com a proposta pedagógica da escola. Deve-se também, e aí é uma característica inerente ao trabalho com portfólio, respeitar as diferenças existentes entre os educandos e compreender que cada um tem uma maneira e um ritmo diferentes de produção, bem como, deve-se abrir espaço para que a criança cresça em suas conquistas e aprenda a refletir sobre sua própria aprendizagem (VASCONCELOS & SOUZA, 2014, p. 5).

Segundo as autoras, é necessário que o professor saiba o que colocar no portfólio respeitando a individualidade de cada criança, considerando que há três tipos de portfólios que podem ser trabalhados na sala de aula: portfólio particular (aquele que contém as informações pessoais das crianças), portfólio de aprendizagem (trata das atividades e projetos desenvolvidos ao longo de um tempo) e o portfólio demonstrativo (o qual carrega as atividades mais importantes para ser apresentada aos pais e ao mesmo tempo, que torna possível avaliar o caminho percorrido por cada criança). De acordo com Raizer e Moraes (2011, p. 3),

Os portfólios são conhecidos em diferentes áreas por documentar uma trajetória do seu autor, compilar dados e registros. No campo educacional, além de armazenar informações, é também compreendido como ferramenta de avaliação, desde que, as anotações contidas no material apresentem o percurso do seu criador, ou seja, suas aprendizagens, dificuldades, intervenções do professor e ainda, possíveis avanços no seu processo.

Dessa forma, os professores devem escolher as atividades que serão realizadas, mas as crianças devem participar da construção do portfólio já que fazem parte do processo de reflexão do instrumento avaliativo. Isso porque

A documentação fornece voz às crianças e aos professores no sentido de ampliar sua relação com os outros e, ainda, mostrar as suas produções. Quando tornamos visíveis suas aprendizagens possibilitamos a valorização do seu trabalho e a partilha com os outros. Além disso, documentar favorece recordar, olhar novamente para o processo e trilhar novos caminhos. Por exemplo, o professor, ao perceber na documentação que seus objetivos não foram atingidos, pode criar novas estratégias, novas propostas para o seu grupo de crianças (RAIZER& MORAES,2011, p. 4).

Diante disso, é possível compreender a importância do portfólio como instrumento avaliativo uma vez que o mesmo possibilita a reorganização do planejamento do professor, englobando a participação ativa da criança no seu próprio processo de avaliação, visto que, esse processo é o acompanhamento de sua aprendizagem e conseqüentemente de seu desenvolvimento. Ainda,

Outro ganho significativo foi a crescente participação dos pais no processo, percebendo que suas contribuições são armazenadas nos portfólios, animam-se em participar. Por exemplo: enviando os materiais solicitados, participando das tarefas, comparecendo aos eventos realizados na escola. (RAIZER& MORAES, 2011, p. 6).

Em conformidade com a colocação das autoras, quando a participação de todos acontece e pode ser observada, é também reconhecida, gerando animação por dar seqüência as ações pedagógicas intencionais e promovendo o desenvolvimento das crianças por meio da ação avaliativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de nosso estudo realizado acerca do portfólio, concluímos que para promover a avaliação fazendo o uso desse instrumento demanda tempo, dedicação e um olhar sensível do professor diante das aprendizagens infantis. O portfólio se caracteriza pela construção de uma trajetória de aprendizagem que devido ao seu formato de avaliação longitudinal permite a observação das apropriações das crianças, evidenciando sempre o desenvolvimento e as aprendizagens permitindo a elas uma participação no seu processo de avaliação.

É nítido que os portfólios quando elaborados com uma variabilidade didática feita a partir da seleção de materiais relevantes que demonstra o real nível de aprendizado e desenvolvimento da criança permite que se observe a formação como um todo das crianças.

Sendo assim, um dos grandes desafios que temos enquanto educador consiste na construção de referenciais que auxiliem nas diversas formas de avaliar orientando as práticas educativas cotidianas que respeitem sempre a criança como um sujeito em formação que possui direitos.

Nesse sentido, o portfólio é utilizado para acompanhar a aprendizagem da criança ao longo de um período, verificando sua aprendizagem, isto é, aquilo que a mesma conseguiu aprender e o conhecimento que está próximo de ser aprendido. Isso porque a avaliação como ação pedagógica precisa analisar formas de promover o desenvolvimento da criança, e não de saber apenas o que já foi aprendido com a avaliação tradicional, por exemplo.

No momento em que a avaliação tem o caráter de promover esse desenvolvimento, o portfólio é um bom recurso, já que ele é um instrumento utilizado para revelar as atividades das crianças, sendo acessível e construído a todo o momento tanto pelo professor, quanto pela criança e sua família, o que se torna mais interessante. Todos aprendem e acompanham o crescimento infantil.

Assim, acabam chamando mais a atenção e o cuidado da criança ao realizar suas atividades e construir seu próprio portfólio com suas características específicas, suas preferências e objetivos. Da mesma forma ocorre com o professor, pois o mesmo consegue observar o caminhar de seu trabalho e do desenvolvimento de cada criança de uma maneira bem clara, permitindo uma proximidade maior com as individualidades de cada criança atendendo suas necessidades e exercitando as potencialidades. Ainda, os pais que de certo modo sempre tinham acesso apenas a notas ou ao que acertou e errou, também podem verificar o avanço de seus filhos em um determinado período.

Os professores dos anos posteriores também têm a possibilidade de acesso às informações contidas nos portfólios das crianças o que permite uma interação prévia para início do planejamento para que se consiga dar continuidade no processo de ensino aprendizagem, considerando o estágio em que a criança se encontra.

Portanto, nosso interesse era pesquisar sobre avaliação na educação infantil de uma forma diferente, ou seja, como avaliar a criança por meio do portfólio, já que é um instrumento que abre vários caminhos e possibilidades para todos os envolvidos (criança-professor-família) e é aceitável na educação infantil quando se considera que não há reprova e notas.

Concluimos que suprimos nossa necessidade de entender sobre o que é e como fazer uso do portfólio e acreditamos ter alcançado nossos objetivos o que foi enriquecedor tanto para nós quanto para os demais profissionais envolvidos com a educação que por meio do contato com esse

trabalho poderão aprimorar seus conhecimentos acerca do uso do portfólio como ferramenta de avaliação.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, GeorfráviaMontoza. Portfólio: o que é e a que serve? **Olho Mágico**, Londrina, v.8, n.1, p.18-21, jan./abr. 2001.

ALVARENGA, GeorfráviaMontoza; ARAÚJO, Zilda Rossi. Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v.17, n.33 p.146, jan./abr. 2006.

GARDNER, Howard. **A criança pré-escolar**: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: _____ **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 25-43.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

MARTINS, Lígia Márcia; ARCE, Alessandra. A educação infantil e o ensino fundamental de nove anos. In: _____ (Org.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. p.37-62.

MORO, Catarina. **(Des)afios da avaliação**. Revista Educação.Fascículo Especial: Educação infantil, 2 ed. São Paulo, Out, 2011.

MORAES, Dirce Aparecida Foleetto; RAIZER, Cassiana Magalhães. Implantação dos Portfólios Avaliativos nos Centros de Educação Infantil Campus UEL e HU. Londrina, 2011.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PARENTE, M. C. C Para uma pedagogia da Infância ao serviço da equidade: O portfólio como visão alternativa da avaliação. IN: **Encontro Internacional: Portfólios: Uma estratégia de avaliação alternativa**. 2009. São Paulo: Anais - Movimenta - Projetos em educação, 2009.

RAIZER, CassianaMagalhães.**Portfólio na Educação infantil**: desvelando possibilidades para a avaliação formativa. A compreensão sobre o sentido e o significado do portfólio avaliativo. Londrina, 2007.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio**: um guia passo a passo para o professor. Tradução por Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

SOUZA, N. A; RAIZER, C.M. O portfólio avaliativo na educação infantil. In: **Congresso Nacional de Educação**, 7, Curitiba, 2007, Anais. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica, s. d. p. 11-12.

VASCONSELOS, E. C. N.; SOUZA, H. C. F. Portfólio de aprendizagem como instrumento de ressignificação da avaliação e da organização do trabalho pedagógico na educação infantil.

II Simpósio luso-brasileiro em estudos da criança- Pesquisa com crianças: desafios éticos e metodológicos. Porto Alegre: RS. UFRGS, 2014.

VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 6. n. 2. p.149-153, 2002.

VIGOTSKII, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006. p. 103-117.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. O Portfólio no curso de Pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. **Educ. Soc.**, Campinas, v.26, n.90, p.291-306, Jan./Abri. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>